ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E PREVENÇÃO DO BULLYING NA PERSPECTIVA WALLONIANA: RELATO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Maria Fernanda Santos Soares [1]
Emmanuela Karla Adelino de Melo Souza Ferreira [2]
Manuella da Silva Cabral[3]
Paulo Celson dos Santos [4]

INTRODUÇÃO

A teoria psicogenética de Henri Wallon compreende o desenvolvimento infantil como um processo integral, constituído na articulação entre afetividade, cognição, motricidade e meio social (Wallon, 2007). Essa perspectiva permite considerar a escola não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas também como contexto de convivência no qual as crianças estabelecem vínculos, enfrentam conflitos e desenvolvem formas de expressão e participação social (Silva; Souza Lima Bastos, 2022).

A relevância dessa discussão é reforçada pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: o percentual de estudantes que relataram ter sofrido bullying duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa passou de 23,0%, em 2019, para 27,2%, em 2024 (IBGE, 2026). Como o bullying é um fenômeno relacional e multifatorial, seu enfrentamento não deve ser reduzido a características individuais ou ao domínio das emoções. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades de contribuição de intervenções psicoeducativas fundamentadas na perspectiva walloniana

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Patos - UNIFIP, mariasoares@psicocg.fiponline.edu.br;

[2] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Patos - UNIFIP, emmanuelaferreira@psicocg.fiponline.edu.br;

[3] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Patos - UNIFIP, manuellacabral@psicocg.fiponline.edu.br;

[4] Professor orientador: Mestre, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulosantos@fipcg.fiponline.edu.br.

ISSN: 2358-8829

para a educação emocional e a promoção da convivência escolar, considerando sua relação com a prevenção do bullying.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência qualitativo, desenvolvido no estágio supervisionado em Psicologia Educacional, entre setembro e novembro de 2025, em uma escola pública municipal de Campina Grande-PB. Participaram aproximadamente 35 estudantes de 9 a 11 anos, matriculados no 4º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, realizou-se um mapeamento institucional para conhecer a organização, a rotina, os recursos disponíveis e as demandas identificadas no contexto escolar.

A partir desse levantamento, foram planejadas sete intervenções semanais, com estratégias lúdicas e participativas que abordaram o reconhecimento e expressão das emoções, empatia, cooperação, tolerância à frustração, reflexão sobre comportamentos e manejo não violento de conflitos. Os registros foram realizados em diários de campo e analisados qualitativamente, considerando manifestações recorrentes relacionadas a quatro eixos: emoções; relações interpessoais; autorregulação e conflitos; e autopercepção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria psicogenética de Henri Wallon compreende o desenvolvimento humano a partir da integração entre afetividade, inteligência, motricidade e meio social. Ademais, essas dimensões se influenciam ao longo da constituição da pessoa, de modo que o comportamento infantil não deve ser reduzido às características individuais ou ao desenvolvimento cognitivo, sendo necessário considerar as experiências e relações estabelecidas no ambiente (Wallon, 2007).

Essa perspectiva permite compreender a escola como um espaço que participa ativamente do desenvolvimento, pois as interações cotidianas oferecem oportunidades de aprendizagem, expressão emocional, cooperação e enfrentamento de conflitos (Silva; Souza Lima Bastos, 2022). Nesse sentido, a afetividade participa das formas de estabelecer vínculos, responder às situações e interagir com outras pessoas, articulando-se às demais dimensões do desenvolvimento. Além disso, no estágio

ISSN: 2358-8829

categorial, a teoria walloniana demonstra a ampliação das possibilidades de organização do pensamento e de reflexão sobre o mundo social, sem pressupor que o desenvolvimento ocorra de maneira rígida ou exclusivamente determinada pela idade (Wallon, 2007).

A partir dessa compreensão, a educação emocional pode ser entendida como uma proposta intencional de aprendizagem que cria oportunidades para reconhecer, expressar e refletir sobre as experiências emocionais. Enquanto a afetividade integra o desenvolvimento humano, a educação emocional envolve práticas organizadas para trabalhar a compreensão das emoções e suas relações com as situações cotidianas. Essa aproximação também permite discutir o desenvolvimento de competências socioemocionais, relacionadas à percepção e à regulação emocional e às formas de interação social (Muto; Galvani, 2023).

Nesse contexto, a relação entre desenvolvimento socioemocional e prevenção do bullying exige distinguir esse fenômeno dos conflitos cotidianos. Nessa perspectiva, o bullying caracteriza-se pela repetição das agressões e pelo desequilíbrio de poder entre os envolvidos, diferindo de desentendimentos pontuais ou de manifestações isoladas de frustração (Olweus, 2013). Além disso, sua compreensão requer considerar não apenas as características individuais dos estudantes, mas também as relações entre pares, a dinâmica dos grupos e as respostas oferecidas pela instituição escolar (Olweus, 2013; Oliveira et al., 2021).

Conforme Oliveira et al. (2021), embora a empatia, a expressão emocional e o manejo de conflitos sejam dimensões relevantes para a convivência, dificuldades nessas habilidades não caracterizam, isoladamente, a ocorrência de bullying. Do mesmo modo, o trabalho com as emoções não garante que situações de violência deixem de acontecer. Assim, a prevenção exige uma compreensão contextualizada das relações escolares, considerando os processos pelos quais comportamentos agressivos podem ser justificados e mantidos nas interações sociais.

Diante disso, as intervenções socioemocionais constituem possibilidades de atuação no ambiente escolar quando criam oportunidades para que os estudantes reconheçam emoções, reflitam sobre comportamentos e experimentem formas de

ISSN: 2358-8829

interação. Nesse sentido, estratégias lúdicas e participativas podem aproximar essas aprendizagens das experiências cotidianas das crianças, mas sua pertinência depende da relação entre os objetivos propostos, a mediação realizada e as necessidades identificadas no contexto. Por essa razão, é necessário que as experiências sejam acompanhadas de reflexão e encontrem continuidade nas relações e práticas escolares (Muto; Galvani, 2023). Assim, as práticas socioemocionais podem favorecer oportunidades de reflexão e convivência, mas seus efeitos sobre a ocorrência de bullying precisam ser avaliados por procedimentos adequados (Lüdtke et al., 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos diários de campo foi organizada em quatro eixos, sendo eles: Reconhecimento e expressão das emoções, Relações interpessoais, empatia e cooperação, Autorregulação e manejo de conflitos e Autopercepção e participação. Após análise, os registros apontaram interesse dos estudantes pelas propostas, coexistindo com dificuldades de escuta, tolerância à frustração, cooperação e manejo não violento de conflitos.

Reconhecimento e expressão das emoções

No “Uno das Emoções”, as situações e perguntas sobre sentimentos favoreceram a introdução do tema, embora tenham sido percebidas dificuldades para identificar e verbalizar alguns estados emocionais. As atividades posteriores ampliaram a discussão para emoções como ciúme, inveja e raiva, relacionando-as a situações de convivência. Wallon (2007) embasa essa discussão demonstrando como essas experiências oferecem oportunidades de comunicação e reflexão sobre estados afetivos; entretanto, nomear uma emoção não significa, por si só, conseguir manejar a resposta diante de uma situação concreta.

Relações interpessoais, empatia e cooperação

No “Desenho Compartilhado”, a troca das produções provocou resistência, frustração e tentativas de apagar ou modificar o trabalho do colega. Enquanto isso, na atividade voltada à empatia e à solidariedade, houve dificuldade para atribuir qualidades aos pares e expressar reconhecimento. Dessa maneira, esses episódios foram

considerados oportunidades para discutir aceitação de diferentes perspectivas e cooperação, sem interpretar manifestações isoladas como prova de bullying ou como característica fixa das crianças.

Autorregulação e manejo de conflitos

No “Semáforo das Emoções”, foram frequentes as interrupções, a dificuldade de ouvir os colegas e respostas violentas diante de situações hipotéticas de conflito. No “Bingo das Ações”, a identificação de comportamentos negativos anteriormente praticados abriu espaço para autorreflexão e discussão de alternativas para lidar com raiva e impulsividade sem recorrer à comunicação violenta. Os registros indicam que o manejo de conflitos permaneceu desafiador, embora algumas atividades tenham criado oportunidades para pensar outras respostas possíveis.

Autopercepção e participação

Na atividade “Diário do Herói”, observou-se maior abertura para registrar e compartilhar aspectos positivos de si, acompanhada de melhora qualitativa na escuta durante o momento coletivo. A proposta favoreceu a reflexão sobre ações, memórias e referências pessoais. Em comparação com dificuldades anteriores em atividades de exposição afetiva e reconhecimento de qualidades, esse encontro apresentou maior disponibilidade para compartilhar conteúdos positivos. Tal movimento constitui um indício observado nos registros, mas não pode ser atribuído exclusivamente às intervenções.

Em conjunto, os achados sugerem maior familiarização com a linguagem das emoções e oportunidades de reflexão sobre comportamentos, ao mesmo tempo que permaneceram dificuldades de escuta, tolerância à frustração, cooperação e respostas não violentas. Essa coexistência é compatível com a compreensão processual do desenvolvimento proposta por Wallon (2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio evidenciou que intervenções lúdicas e participativas fundamentadas na perspectiva walloniana podem constituir oportunidades para trabalhar

o reconhecimento e a expressão das emoções, a escuta, a empatia e a reflexão sobre as relações interpessoais.

Conclui-se que a educação emocional pode integrar as ações de promoção da convivência e de prevenção do bullying, desde que não seja tratada como estratégia isolada nem como garantia de mudança comportamental. Por se tratar de um relato qualitativo, não é possível afirmar que as intervenções reduziram a ocorrência de bullying. Entretanto, ressalta-se a importância da continuidade das práticas e de sua articulação com ações institucionais que envolvam a comunidade escolar para uma eficácia contínua. Por fim, faz-se necessário o desenvolvimento de novas pesquisas, com diferentes contextos, períodos de acompanhamento e estratégias de avaliação, podem aprofundar a compreensão sobre as possibilidades e os limites dessas intervenções.

Palavras-chave: Bullying; desenvolvimento emocional; educação emocional; prevenção; teoria psicogenética.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html. Acesso em: 17 set. 2026.

LÜDTKE, C.; SILVA, E. M. da; SILVA, C. S. da; ZANGALLI, L.; SILVEIRA, S. P. L. da. Intervenções anti-bullying: uma revisão de literatura. *Debates em Psiquiatria*, v. 13, p. 1–9, 2023. DOI: https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1110. Disponível em: https://revistardp.org.br/revista/article/view/1110. Acesso em: 17 set. 2026.

MUTO, J. H. D.; GALVANI, M. D. O ensino das habilidades socioemocionais na escola: uma revisão de literatura. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, e023156, 2023. DOI: https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17935.

OLIVEIRA, W. A. de; SILVA, J. L. da; RISK, E. N.; KOMATSU, A. V.; SILVA, M. A. I.; SANTOS, M. A. Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão

sistemática da literatura com metanálise. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 25, e223346, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2175-35392021223346.

OLWEUS, D. School bullying: development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, v. 9, p. 751–780, 2013. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516.

SILVA, D. N. da; SOUZA LIMA BASTOS, L. de C. A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contributos da teoria de Henri Wallon. *Debates em Educação*, Maceió, v. 14, n. especial, p. 605–620, 2022. DOI: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2022v14nEspp605-620. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/12719. Acesso em: 17 set. 2026.

WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. Tradução de Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007.